

FARMACÊUTICO NA LINHA DE FRENTE DA QUALIDADE: AUDITORIA CLÍNICA COMO FERRAMENTA PARA USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Autores:

Luciana de Oliveira Pinheiro; Thais Suellem Picanco Barros; Mauricio Leandro Fernandes Goncalves; Maria Gorete Lima Marinho; Dolores Ramos Paes; Ailton Silva do Nascimento.

Instituições:

Hospital Adventista de Manaus – Departamento de Farmácia Clínica, Manaus, AM, Brasil.

Introdução: A segurança do paciente é um dos pilares da qualidade assistencial e figura entre as metas globais da Organização Mundial da Saúde (OMS). No contexto hospitalar, os processos de prescrição, dispensação, administração e monitoramento de medicamentos exigem rigor técnico e supervisão contínua. Nesse cenário, a atuação do farmacêutico em auditorias clínicas tem ganhado destaque como ferramenta estratégica para identificação de não conformidades, promoção da prática multiprofissional segura e fortalecimento da gestão da terapia medicamentosa. Evidências demonstram o impacto positivo da participação do farmacêutico em processos de auditoria e feedback, com melhorias na prescrição baseada em evidências, na reconciliação medicamentosa e na adesão a protocolos clínicos, inclusive em pesquisas e ensaios clínicos. **Objetivo:** Descrever a implantação e os resultados da auditoria clínica farmacêutica em clínicas médicas de um hospital privado, com foco na segurança do paciente, rastreabilidade da assistência e promoção do uso racional de medicamentos. **Método:** Estudo descritivo realizado em hospital privado de Manaus (AM), entre 1º de janeiro e 30 de junho de 2025. A amostra abrangeu 30% dos pacientes internados em oito clínicas médicas. As auditorias foram conduzidas por farmacêutica clínica, com foco em etapas críticas do processo medicamentoso: prescrição, dispensação, administração e gestão de carros de emergência. Foram analisados indicadores de conformidade com metas internacionais de segurança da administração medicamentosa, incluindo adesão a protocolos, rastreabilidade e prevenção de falhas. **Resultados:** Foram realizadas 631 auditorias clínicas, com taxa média de conformidade de 68,9% nos critérios de segurança da administração de medicamentos, apresentando evolução positiva ao longo do período. As principais não conformidades incluíram falhas na dupla checagem, ausência de registro de administração no prontuário eletrônico e inadequações na reposição dos carros de emergência. As ações corretivas foram implantadas com apoio das lideranças assistenciais, e a rastreabilidade dos medicamentos foi aprimorada com ajustes nos fluxos de registro. Além disso, promoveram-se cinco capacitações internas focadas em protocolos clínicos e prevenção de erros. **Conclusão:** A auditoria clínica realizada por farmacêuticos mostrou-se uma ferramenta eficaz para qualificar o cuidado, reduzir riscos e consolidar a cultura de segurança do paciente. Os processos de auditoria também reforçam a importância do serviço farmacêutico, favorecendo o reconhecimento da profissão pela equipe multiprofissional como essencial para a qualidade assistencial. A experiência evidencia o potencial do farmacêutico em liderar estratégias de auditoria, supervisão e melhoria contínua nos serviços de saúde, mesmo sem a nomenclatura formal de “farmacêutico auditor”.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Assistência Farmacêutica; Qualidade da Assistência à Saúde; Farmacêuticos; Protocolos Clínicos.